

# 2018 poderá bater o recorde de novas empresas

**Evolução** Até Agosto, foram criadas, a nível nacional, 30.620 empresas, um aumento de 10% relativamente aos primeiros oito meses de 2017. Na região de Aveiro nasceram 1.374 novas empresas

Durante este ano, em média, nasceram 23 empresas e outras organizações a cada 60 minutos, encerraram oito e uma iniciou processo de insolvência. Estes são os resultados avançados pelo mais recente barómetro realizado pela Informa D&B, resultante da análise e monitorização da dinâmica do tecido empresarial em Portugal.

Desde o início deste ano até ao passado dia 31 de Agosto nasceram, em Portugal, 30.620 empresas e outras organizações, o que representa um aumento de 10% relativamente a igual período do ano passado. Segundo a Informa D&B, “este ano poderá ser batido o recorde do maior número de empresas constituídas”, atribuindo o impulso do crescimento da constituição de empresas às actividades relacionadas com o turismo (19,4%) - actividades imobiliárias, construção, transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros, outros serviços relacionados com o turismo e alojamento e restauração.

Segundo este barómetro, o crescimento na constituição de novas empresas é registado “na quase totalidade dos distritos e sectores”, com Lisboa a liderar a tabela (com 10.638 novas empresas). A região de Aveiro é o



**Aveiro** é o sexto distrito com mais constituições

sexto distrito, a nível nacional, a apresentar maior número de novas constituições (1.374) - o que representa um crescimento de 1,9% face a período homólogo -, depois de Porto (5.465), Setúbal (2.273), Braga (2.192) e Faro (1.739).

Do lado oposto do ciclo de vida do tecido empresarial também se verificou, nos primeiros oito meses do ano, um aumento de 17,3% relativamente a igual período do ano passado, tendo encerrado 10.295 empresas e outras organizações. A nível global, o encerramento de

empresas aumenta com a especial contribuição dos dois principais sectores exportadores (grossista e indústrias transformadoras), onde o aumento de novas empresas é mais lento. Todos os distritos viram o número de encerramentos crescer, inclusivamente Aveiro, onde 559 empresas encerraram a actividade (o que representa um aumento de 8,8%).

O panorama nas novas insolvências de empresas (1.625) mantém-se semelhante ao registado nos últimos anos, onde se mantém a descida que ini-

ciou em 2013. Segundo o relatório publicado, “quase 70% das novas insolvências concentram-se nas indústrias transformadoras, serviços, retalho e construção, sendo que a quase totalidade desce ou mantém o número de novos processos de insolvência”. Também na região de Aveiro aumentou o número de novos processos de insolvência: entre Janeiro e Agosto deste ano registou-se a abertura de 145 novos processos, mais 22,9% do que em igual período do ano passado (118 novas insolvências). ◀

## Obras públicas continuam a revelar fraco dinamismo

**RECUO** Entre o início deste ano e até ao final de Agosto, o total de concursos promovidos registou uma quebra de 24% quando comparado com o período homólogo de 2017. Trata-se do oitavo mês consecutivo com registo significativamente negativo ao nível do lançamento de concursos de empreitadas de obras públicas.

Segundo a Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, o total de contratos celebrados no âmbito de

concursos públicos e reportados no Observatório das Obras Públicas nos primeiros oito meses de 2018 foi de 954 milhões de euros, mais 13% face a 2017. Apesar do comportamento positivo face ao andamento dos contratos promovidos, “a verdade é que o diferencial entre a contratação reportada e os concursos de empreitadas lançados permanece elevado, situando-se nos 643 milhões de euros, desde o início deste ano”, remata. ◀

## Reabilitação urbana atenua ritmo de crescimento

**EM AGOSTO** O inquérito mensal à Reabilitação Urbana, realizado pela Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas aos empresários do sector da construção que actuam neste mercado, relativo a Agosto, revela que o índice que mede o nível de actividade subiu 34,8%, em termos homólogos, o que traduz um abrandamento face aos 47,7% registados no mês anterior. O índice que mede a evolução da carteira de encomendas das

empresas no segmento da reabilitação urbana registou também um abrandamento face ao ritmo registado nos meses anteriores, observando-se, no mês em análise, um aumento de 24,1% em termos homólogos e um decréscimo de 2,3% face a Julho passado. Já a produção contratada em meses (o tempo assegurado de laboração a um ritmo normal de produção), fixou-se em 7,7 meses, o que representa um acréscimo 4,8%, em termos homólogos. ◀

## São Tomé e Príncipe: potencial por explorar

**Ectivaldo Fernandes**  
Junior Consultant  
na Market Access



**D**escobertas em 1470, hoje, São Tomé e Príncipe, duas ilhas insulares do equador, constituem atualmente um país de 200 mil pessoas e com um PIB/ppc de cerca de 600 milhões de dólares norte-americanos. Embora o país se situe geograficamente no Golfo da Guiné, os seus maiores parceiros comerciais encontram-se na Europa, com destaque para Portugal, Espanha, Bélgica e Holanda. No continente africano destacam-se a África do Sul e Angola, enquanto que, na Ásia, o mais importante parceiro é a China.

Com uma área geográfica de 1.001 quilómetros quadrados e um clima quente e húmido, tipicamente equatorial, o país tem imensas riquezas em termos de recursos naturais, quer terrestres, quer marítimos. Já foi o maior produtor de café do mundo, na altura da colonização portuguesa. No entanto, perdeu esse título com a descolonização. Por outro lado, continua a ser o produtor de cacau de referência internacional, para a confeção dos melhores chocolates do mundo.

As oportunidades no país passam, sobretudo, pela melhor exploração dos recursos naturais, através de uma política agrícola estratégica que incentive os investidores privados, tanto nacionais como externos. Na área marítima, atualmente, o foco deve estar no sector da pesca, que está subaproveitado, dada a escassez de incentivos e meios, tanto a nível estatal como privado. Quando se trata de frutas tropicais, com forte procura na Europa, o país é naturalmente abençoado pela abundância e variedade.

Embora com constrangimentos de ordem política, económica e financeira, o turismo é um sector chave para o país. Contudo, à semelhança de outros sectores, este não está a ser explorado de forma estratégica. Com um clima equatorial, florestas densas e solo, fauna e flora riquíssimos, o país tem muito para oferecer a nível turístico. A prova disso é que o sector de serviços contribui para 62% do PIB nacional e estão presentes no país vários importantes grupos turísticos internacionais, nomeadamente o Grupo Pestana. Destaque-se também um mega-projeto turístico para a ilha do Príncipe, neste caso por parte de um empresário sul-africano. Todas as projecções indicam que a conjuntura político-económica está a melhorar e, dado o potencial ainda por explorar, o país constitui uma oportunidade para pessoas de negócios que sejam astutas e visionárias. ◀

*Artigo escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico*